



Mapeamento de competências na produção jornalística da Televisão Universitária Unesp¹

Leire Mara Bevilaqua²

Ricardo Polettini³

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitou novas maneiras de comunicar e ampliou o acesso, processamento, armazenamento, recuperação e divulgação de informações. Nesse cenário nasceu, desenvolveu-se e se encontra em fase final de implantação o Sistema Brasileiro de Televisão Digital, que traz consigo as possibilidades de interatividade, multiprogramação, portabilidade e mobilidade, que vão demandar novas competências profissionais dos jornalistas nas redações de televisão. Mais que necessárias, essas competências tornam-se fundamentais na produção de conteúdos veiculados em televisão digital pública, cultural e educativa. Este estudo faz um mapeamento das capacidades/disposições que se referem à competência em informação e que são necessárias ao jornalista na produção de notícias a serem veiculadas na Televisão Universitária Unesp, em Bauru (SP), a partir de revisão bibliográfica seletiva e da descrição das etapas do processo de produção jornalística da emissora.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão Universitária Unesp; Televisão digital; Produção jornalística; Competência em informação; Jornalismo Público.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, denominada sociedade da informação, é o resultado de transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, principalmente as que ocorreram no cenário mundial ao longo do último século. Entre suas características está o uso massivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito social,

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da FAAC – UNESP, email: leiremara@yahoo.com.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da FAAC – UNESP, email: ricardopolettini@yahoo.com.br



que transformou os processos de comunicação e as formas de acesso, armazenamento, recuperação e divulgação de informações. Isso também trouxe consequências no âmbito econômico. Na sociedade em rede, a informação adquire valor, que antes era atribuído apenas aos bens materiais. Surge um novo tipo de trabalho, em que o conhecimento e a informação são modos de produção não materiais. Assim:

a chamada “sociedade da informação” traz consigo impactos capazes de levar a uma transformação maior que a produzida pela máquina a vapor. Junto com novas soluções e perspectivas passam a existir também exigências de habilidades novas, como saber "navegar" na Internet, inserir-se em comunidades virtuais e conhecer novas linguagens. Mas, continuam também a ocorrer a existência de novas exigências sobre antigas habilidades, como o ser organizado, o saber escrever em seu idioma, ler outras línguas, comunicar-se, escrever, criar novos conhecimentos [...] (BELLUZZO, 2007, p. 54).

As TIC e a comunicação em tempo real permitiram que se estruturassem redes de informação e de comunicação, conectando diferentes localidades e modificando as concepções de espaço e tempo. Com isso, o volume de informações a que um indivíduo fica exposto aumentou substancialmente. Porém, segundo Belluzzo (2007), apesar de os indivíduos estarem mais bem informados do que no período anterior às inovações tecnológicas, surgiram problemas de acesso e uso adequado da informação que não se apresentavam antes.

Tal fato se dá porque a informação deve ser entendida como todo dado que possua um significado, ou seja, que esteja contextualizado à realidade do indivíduo que o recebe e, mais do que isso, que seja reapropriado e posto em prática. Do contrário, será apenas um amontoado de letras, números, símbolos etc.

De acordo com Barreto (1994), a informação corretamente assimilada “produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 1994, p.2).

Belluzzo (2007) também considera a informação importante para o processo de construção do conhecimento individual, porém faz a mesma ressalva quanto à necessidade de uma informação de qualidade, o que significa boa apuração por parte do profissional de comunicação, compreensão, contextualização e clareza ao divulgar essa informação. A quantidade não deve ser a preocupação maior. Portanto:



A questão é que não é mais ter simplesmente acesso ao conhecimento, fato ou fenômeno, mas sim entendê-lo. Eis uma crise para a informação e para a comunicação, porque o usuário/receptor dessas áreas tem que conviver com um dilúvio de mensagens, informação, acontecimentos em um fluxo contínuo, o que requer não apenas uma mera recepção passiva, mas, principalmente, a sua interpretação inteligente e sábia (BELLUZZO, 2007, p.22).

Se para o receptor, que hoje também é um emissor e participa no processo de produção de informações, é um problema saber gerenciar a informação de forma a contribuir para a construção de seu conhecimento e aplicá-la na sua vida em sociedade, para o jornalista, que lida diariamente com a informação, e tem como obrigação transmitir conteúdos e contribuir com a formação de cidadãos conscientes e críticos, o desafio, segundo Barreto (1994), é maior. Desse modo, pode-se dizer que:

A questão que se coloca agora é a de como se trabalhar com a informação enquanto estruturas significantes, no sentido de direcioná-la ao seu propósito de produtora de conhecimento para a sociedade. Como se organiza, controla e distribui de maneira correta, política e socialmente, a informação, considerando a sua ingerência na produção do conhecimento (BARRETO, 1994, p.3).

O diferencial das organizações que trabalham com a informação enquanto estruturas significantes está na capacidade de gerenciamento dessas informações para transformá-las em conhecimento e revertê-las em benefícios estratégicos. Castells (1999, p.211) afirma que “a administração dos conhecimentos e processamento das informações são essenciais para o desempenho das organizações que operam na economia informacional global”. Assim, torna-se necessário o uso inteligente da informação dentro de uma organização, qualquer que seja a sua natureza. Tomando-se como base uma emissora de televisão, para que isso aconteça de forma efetiva, é preciso que o jornalista desenvolva um perfil pessoal e profissional de capacidades e disposições que estão envolvidos principalmente com a denominada “alfabetização do século XXI” ou competência em informação.

Neste trabalho, o conceito de competência adotado é o definido por Belluzzo (2007) e se divide em duas dimensões distintas. A primeira, “um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade”. Já a segunda, “uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social” (BELLUZZO, 2007, p.34).



Castells (2003) também destaca a importância do aprendizado e do desenvolvimento de competências que possam contribuir para transformar informação em conhecimento.

As características mais importantes desse processo de aprendizado são, em primeiro lugar, aprender a aprender, já que a informação mais específica tende a ficar obsoleta em poucos anos, pois operamos numa economia que muda com a velocidade da Internet. Em segundo lugar, a capacidade de transformar a informação obtida a partir do processo de aprendizado em conhecimento específico (CASTELLS, 2003, p.78).

O mapeamento das competências necessárias ao jornalista para desempenhar sua função de forma crítica e consciente se torna ainda mais necessário quando esse profissional faz parte de uma emissora de televisão digital, cujo fluxo de produção jornalística é modificado para se adequar às novas possibilidades oferecidas por essa mídia, tais como a multiprogramação e a interatividade. Em se tratando, ainda, de uma emissora pública, de caráter cultural e educativo, como é o caso da Televisão Universitária Unesp, foco deste trabalho, esse mapeamento se faz ainda mais necessário, já que a TVU se propõe a seguir conceitos do Jornalismo Público (JP).

O JP age movido pela certeza de que a informação é um bem precioso (um meio de “educação permanente”), de posse do qual o receptor compreende melhor a realidade que o circunda, forma juízos, reconsidera posições e se abre para o resto da humanidade (COELHO FILHO, 2004, p.31)

Diante do exposto, a nossa preocupação é a mesma de Castells ao afirmar que

A economia eletrônica não pode funcionar sem profissionais capazes de navegar, tanto tecnicamente quanto em termos de conteúdo, nesse profundo mar de informação, organizando-o, focalizando-o e transformando-o em conhecimento específico, apropriado para a tarefa e o objetivo do processo de trabalho. (CASTELLS, 2003, p.77)

Para atingir os resultados propostos, o trabalho foi desenvolvido com base em revisões bibliográficas e nos padrões básicos e indicadores de performance estabelecidos por Belluzzo (2007) para a identificação e desenvolvimento da competência em informação. Os resultados obtidos serão, de acordo com a disponibilidade da TV Unesp, incorporados à rotina de produção jornalística e, da



mesma forma, poderão ser aproveitados por outras empresas de comunicação, sejam elas em mídia impressa, radiofônica ou televisiva, em sistema analógico ou digital.

1. FLUXO DA INFORMAÇÃO NA REDAÇÃO DA TVU

A TVU é uma emissora de televisão pública, cultural e educativa, localizada em Bauru – SP, vinculada à Universidade Estadual Paulista. Em julho de 2010, a TVU está em fase final de implantação. Seu projeto prevê abrangência regional, com transmissão simultânea de sinal digital e analógico, modalidade que permanecerá até 2016 – período previsto para o desligamento total das transmissões analógicas de televisão no país.

Quando entrar no ar, a programação a ser exibida pela TVU incluirá conteúdo noticioso. Esse conteúdo será produzido por profissionais de uma redação formada neste momento por 13 jornalistas. Barbeiro (2002, p.115) destaca que a redação de uma TV deve ser funcional e organizada, caso contrário, a qualidade do trabalho poderá ser afetada negativamente. A divisão de trabalho nas redações é, portanto, feita de acordo com funções pré-determinadas.

Na redação da TVU, os jornalistas se revezam no trabalho diário em turnos de sete horas. São responsáveis pela produção de reportagens, entrevistas, boletins e notas informativas que serão veiculados em programas jornalísticos. Estão distribuídos nas seguintes funções: um editor-chefe, dois chefes de reportagem, três produtores de reportagem, três repórteres e quatro editores de texto.

Cabe aqui uma descrição de tais funções, para que possamos compreender as etapas de produção jornalística a serem analisadas neste estudo, ou seja, produção, reportagem e edição.

Na TVU, a função do editor-chefe é a de gestão da redação. É ele quem responde pelo planejamento geral das atividades dos jornalistas e pela linha editorial dos programas de conteúdo jornalístico na emissora. O chefe de reportagem é o responsável por estruturar as equipes de trabalho. Ele estabelece os horários de entrada e saída dos jornalistas no trabalho. É também o responsável pelas escalas de final de semana e de agendamento das folgas. A responsabilidade do chefe de reportagem também está em cuidar do bom encaminhamento e execução das pautas, que são feitas a partir da seleção de assuntos. As pautas são documentos escritos que vão servir de roteiro para os repórteres realizarem seu trabalho. Nelas estão os horários previstos para



encontro com os entrevistados, horários de eventos que serão cobertos, endereços e pontos de referência para a equipe chegar ao local desejado. Além disso, a pauta deve conter os telefones de contato dos entrevistados e um resumo com as principais informações necessárias para a elaboração do texto de reportagem. O objetivo é direcionar o repórter em seus questionamentos e abordagens com os entrevistados. Também fica definida na pauta a proposta da reportagem que será produzida.

Os produtores de reportagem cuidam do agendamento das pautas das reportagens que serão feitas pelas equipes de reportagem. De acordo com Barbeiro (2006, p.92), o produtor “[...] é o responsável por boa parte das condições materiais e do conteúdo do telejornal. Funciona como um elo entre jornalistas e técnicos e acompanha a edição do programa desde o início.”

O trabalho do produtor começa com o levantamento de informações e assuntos que os jornalistas julgam ser de interesse e relevância para o público. Essas informações são principalmente recebidas por e-mails, sites de notícias, redes sociais, ligações telefônicas, jornais, revistas, programas de TV, releases de assessorias de comunicação, entre outras formas. A partir da seleção de todo esse material, são elaboradas as pautas para os jornalistas. No caso das redações de TV, um dos critérios de seleção pode ser o interesse de acordo com a área de cobertura da emissora. Por exemplo, se um release chega ao jornalista para divulgar um evento de importância social, como a divulgação do calendário de uma campanha de vacinação, essa informação será aproveitada se a campanha se referir a alguma cidade que esteja ao alcance do trabalho daquela emissora.

A segunda etapa do processo de produção de notícias está na reportagem. Com base na pauta, o repórter é o responsável por trazer a informação da rua para a redação e também por elaborar um texto conciso e claro sobre o assunto abordado. Quando o material chega à redação, começa o trabalho do editor de texto. É ele quem vai transformar o material bruto captado pelo repórter para o formato necessário ao telejornal. Os editores também escrevem os textos dos apresentadores e outras informações que vão complementar o noticiário.

Nesse momento, o texto escrito, recebido por e-mails, ou por outros veículos, como jornais e revistas, para se transformar em notícia televisiva passa por um trabalho de readequação feito pelo jornalista para tornar a mensagem formatada e, só depois, ser transmitida em um noticiário de televisão. Além disso, essa adequação da mensagem também recebe a interpretação definida pelos profissionais da redação, discutida



previamente nas reuniões de pauta. Desse modo, pode-se considerar que foi agregado valor à informação recebida.

2. MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Cada função desempenhada no processo de produção jornalística é permeada pela informação e exige competências específicas do jornalista. Para mapeá-las e oferecer uma base para o jornalista desenvolvê-las nos processos de produção, reportagem e edição descritos anteriormente, utilizaremos os padrões básicos e indicadores de performance de Belluzzo (2007) os quais referem-se à identificação e desenvolvimento da competência em informação.

São cinco padrões que serão divididos entre as três fases da produção jornalística, cada um deles com indicadores de desempenho.

2.1 Competência em informação na etapa de produção

O trabalho do produtor dá início ao processo de produção da informação que será veiculada, pois é ele o responsável pelo levantamento de possíveis assuntos para o telejornal. É claro que os demais jornalistas da redação podem trazer sugestões e essas sempre são bem-vindas, mas ainda assim é o produtor que iniciará o processo de apuração do assunto sugerido.

O produtor obtém informações por e-mail, sites de notícias, redes sociais, ligações telefônicas, jornais, revistas, programas de TV, releases de assessorias de comunicação, entre outras formas. Porém, nem todo esse material será veiculado no telejornal, primeiro porque o programa possui uma linha editorial. Na Televisão Universitária Unesp, uma emissora pública, cultural e educativa, o jornalismo se pauta pelo compromisso com a comunidade e pode ser descrito como um meio de educação permanente, que leva o cidadão à reflexão. O segundo motivo para que seja feita a seleção de notícias que serão veiculadas é o tempo, uma vez que o telejornal tem uma quantidade exata de minutos que precisa ser respeitada.

Nesta fase inicial de seleção de informações, o jornalista precisa desenvolver algumas capacidades e disposições que vão facilitar e dar qualidade ao trabalho desempenhado em todo o fluxo de produção jornalística. De acordo com o Padrão 1 de



Belluzzo (2007, p.95), “a pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade da informação”.

De acordo com o primeiro indicador deste Padrão, o produtor deve “definir e reconhecer a necessidade de informação” (BELLUZZO, 2007, p.95), ou seja, selecionar as informações e avaliar se elas condizem com o perfil editorial do telejornal. Em seguida, avaliar se o assunto pode ser retratado em uma reportagem, uma vez que imagem e texto caminham juntos e a falta de um deles pode prejudicar a qualidade da informação transmitida. Além disso, começa a determinar quem são as possíveis fontes que podem fornecer informações adicionais em entrevistas, referente ao segundo indicador, que define como competente em informação o profissional que “identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais” (BELLUZZO, 2007, p.96). É nesse momento que também é definida a extensão da cobertura de determinado fato ou assunto e seus desdobramentos. Um assunto pode gerar uma reportagem ou uma série, por exemplo, composta por várias reportagens.

O último indicador do Padrão 1 diz respeito aos “ [...] custos e benefícios da informação necessária” (BELLUZZO, 2007, p. 96). Assim, é papel do produtor avaliar se, por exemplo, existe a necessidade de viajar a outra cidade para entrevistar uma fonte quando uma fonte local possui a mesma especialização e o mesmo domínio do assunto abordado. Já um fato ocorrido em uma cidade da região que receba o sinal da emissora e mereça cobertura, por estar de acordo com a linha editorial do telejornal, precisa também ser pontuado, uma vez que o compromisso da emissora é com a comunidade que a assiste, não importando a região em que está localizada.

Após a listagem dos assuntos, possíveis fontes e a viabilidade de execução, é na reunião de pauta, em que participam todos os jornalistas da redação, que os produtores apresentam os possíveis assuntos para discussão. Se os primeiros passos foram seguidos, dificilmente o assunto levantado não será aceito na reunião de pauta. Porém, se algo ficou pendente, a sugestão pode cair.

O passo seguinte ao da aceitação do assunto na reunião de pauta é a produção da pauta, o documento que vai orientar o repórter na produção da reportagem. Para estruturá-lo, o produtor precisa levantar informações que serão utilizadas pelo repórter na construção do texto, definir, a partir de apuração prévia, quem serão as pessoas entrevistadas na reportagem e agendar o horário e o local das entrevistas.



De acordo com o Padrão 2 de Belluzzo (2007, p.97), para o profissional estruturar a pauta com eficiência, ele necessitará da competência para acessar a informação com efetividade.

Entre os indicadores da aquisição dessa competência está a seleção de métodos apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação. Para obter um dado, por exemplo, o produtor precisa definir a melhor forma de entrar em contato com o órgão responsável ou com a pessoa que responde por aquela informação, em vez de acessar outros veículos de informação para obtê-lo. Também pode recorrer ao arquivo da própria emissora em que trabalha, uma vez que o material produzido é arquivado e confiável. Outro indicador é a construção e implementação de estratégias de busca pelo produtor, uma vez que ele está em contato direto com suas fontes e delas recebe as indicações dos procedimentos a serem adotados. De acordo com o terceiro indicador, o importante é variar essas estratégias para, de uma forma ou de outra, alcançar o objetivo que é obter a informação, seja utilizando recursos eletrônicos ou diretamente com as fontes. Porém, sempre levando em conta que as informações devem ser obtidas com as fontes primárias, aquelas que originam as notícias, que dominam o assunto em questão e têm propriedade para responder por ele (BELLUZZO, 2007, p.97-98).

Cabe ressaltar que, apesar das capacidades e disposições até aqui citadas terem sido direcionadas à função do produtor, muitas delas devem estar presentes na rotina dos demais profissionais da redação. Por exemplo, a competência em selecionar o que de fato pode ser veiculado de acordo com o seu perfil editorial do telejornal e a criação de estratégias de busca de informações em fontes primárias devem ser práticas de todos os profissionais, para que possam contribuir com o objetivo maior da emissora que é levar informação de qualidade à comunidade.

2.2 Competência em informação na etapa de Reportagem

O Padrão 2 de Belluzzo (2007, p.97-98) também abrange a segunda etapa do processo de produção jornalística em televisão, ou seja, a reportagem. Nessa fase, observa-se, então, dois aspectos. O primeiro, no Indicador 2.4, aponta que “a pessoa competente em informação trabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário” (BELLUZZO, 2007, p.98). Nesse sentido, o repórter, quando vai a campo colher as entrevistas para compor sua reportagem, deve observar se as informações dispostas pelo produtor na pauta correspondem exatamente ao fato encontrado na externa. É comum



nas redações de televisão a apuração feita internamente pelo produtor com as fontes, via telefone ou internet, conter algumas disparidades com o que é encontrado *in loco*. Assim, cabe ao repórter readequar essa informação, com vistas a tornar sua reportagem mais fiel à realidade.

O segundo aspecto dentro do Padrão 2, no Indicador 2.5, afirma que “a pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes” (BELLUZZO, 2007, p.99). Cabe ao repórter ouvir e gravar seus entrevistados, orientar o cinegrafista sobre as imagens que precisam ser feitas a fim de assegurar uma boa reportagem de TV. Com base em todo o material colhido em campo, o repórter deve ser capaz de fazer as escolhas corretas para produzir seu texto final.

2.3 Competência em informação na etapa de Edição

Identificamos o Padrão 3 de Belluzo (2007, p.99) com a etapa de edição no processo de produção jornalística: “a pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes”. Nesse padrão, encontramos três indicadores que podem ser relacionados à atividade de edição das reportagens numa redação de televisão.

O primeiro indicador denota que a pessoa competente em informação “demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida” (BELLUZZO, 2007, p.99). O editor de texto, nesse sentido, não pode ir para uma ilha de edição sem ter um bom conhecimento prévio do assunto da reportagem, caso contrário, é possível que o resultado final contenha erros de informações, o que é falha muito grave no trabalho do jornalista.

O segundo indicador afirma ser a pessoa competente em informação quando “articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes” (BELLUZZO, 2007, p.100). O editor de texto de televisão deve usar seus conhecimentos, não apenas sobre o assunto desenvolvido na reportagem, mas também da língua e seus recursos estilísticos, das conjunturas que envolvem o tema e até mesmo da ética profissional. Nesse momento, em que os trechos dos entrevistados são selecionados para a montagem da reportagem, o editor de texto deve ser muito cauteloso e priorizar os aspectos mais relevantes da fala do entrevistado, sem deturpar o sentido original das respostas. Aqui também se encaixam aspectos éticos da reportagem, como a preservação de direitos das pessoas que participam da matéria. Um menor de idade envolvido em um crime jamais



deve ter sua imagem divulgada, mesmo que consentida por ele próprio ou autorizada pelo responsável. Cabe ao jornalista garantir esse direito, mesmo se este for de desconhecimento da fonte.

Finalmente, o terceiro indicador aponta competência em informação necessária quando o editor de texto “compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições e outra característica da informação” (BELLUZZO, 2007, p.100). Assim, o editor de texto deve refletir se o material montado na ilha de edição corresponde ao que foi discutido previamente pela equipe na reunião de pauta. Muitas vezes, as reportagens trazem temas imprevistos e é necessário avaliar se fatos novos agregam valor à reportagem e vai ao encontro do interesse público.

Na etapa da edição, também identificamos os indicadores do Padrão 4 de Belluzzo (2007, p.101): “a pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado”. O primeiro indicador, diz que quando há a competência em informação, a pessoa “é capaz de sintetizar as informações para desenvolver ou completar um projeto” (BELLUZZO, 2007, p.101). O editor de texto, no fechamento de um telejornal, precisa dispor as reportagens que serão exibidas de maneira compreensível ao telespectador, introduzindo os assuntos objetivamente e complementando as matérias com notas de serviço e respostas de pessoas citadas e não ouvidas nas reportagens, por exemplo.

O outro indicador desse padrão afirma que a competência em informação se estabelece quando os resultados do projeto são comunicados com efetividade (BELLUZZO, 2007, p.101). Identificamos aqui a exibição do telejornal, em sua forma e conteúdo. Um telejornal com informações corretas, mas, equivocado no formato ou na linguagem torna-se ineficiente. Da mesma maneira, ocorre o inverso. Um programa bem formatado, belo plasticamente, sem erros de exibição, de enquadramento ou de posicionamento de câmera e iluminação não cumprirá sua função de bem informar caso seu conteúdo seja elaborado sem esmero.

2.4 Competência em informação em todas as etapas

O último padrão descrito por Belluzzo (2007, p.101), o Padrão 5, pressupõe que “a pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência e do uso da informação e acessa e usa a informação ética e



legalmente”. Identificamos a necessidade de observar esse quesito em todas as etapas do processo de produção jornalística de uma emissora de TV. Os três indicadores do Padrão 5 se fazem ainda mais relevantes em se tratando de uma emissora pública de televisão, de caráter cultural e educativo, como é o caso da TVU.

No primeiro, temos que a pessoa competente em informação “demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e sócio-econômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia” (BELLUZZO, 2007, p.102). Somente tendo essa compreensão é possível exibir um conteúdo informativo sem atentar aos direitos das pessoas envolvidas nas notícias, sem expô-las ao constrangimento. Já o indicador seguinte envolve principalmente questões relacionadas aos direitos autorais. Afirma que a competência em informação se estabelece quando se “cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação”(BELLUZZO, 2007, p.102). Está bem próximo também do último indicador, que diz que a pessoa competente em informação “indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados”(BELLUZZO, 2007, p.103). Assim, nos telejornais, todas as fontes utilizadas para compor as reportagens devem ser corretamente creditadas, sejam conteúdos audiovisuais (como imagens cedidas por outras emissoras, imagens de cinegrafista amador, trechos de filmes), fotografias ou texto, respeitando-se sempre a autoria original.

Os padrões de competências delineados por Belluzzo (2007) e seus indicadores aplicados ao processo de produção jornalística da TVU estão esquematizados na Figura 1.



Processo de Produção Jornalística na TV Unesp			
PRODUÇÃO	REPORTAGEM	EDIÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">- Seleção de assuntos;- Checagem dos fatos;- Levantamento de fontes;- Determinação do enfoque da reportagem;- Agendamentos;- Elaboração da pauta.	<ul style="list-style-type: none">- Realização de entrevistas;- Avaliação e readequação da pauta;- Sugestões de imagens;- Elaboração de texto.	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação do material que chega à redação;- Correção de possíveis erros de informação, gramática e estilo;- Seleção criteriosa dos trechos de entrevistas;- Montagem e finalização de reportagem;- Avaliação do resultado final.	
Padrão 1 A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade da informação.	Padrão 2 A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.	Padrão 3 A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes.	Padrão 4 A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.
INDICADORES: 1.1 Define e reconhece necessidade de informação; 1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informações potenciais; 1.3 Considera custos e benefícios da aquisição da informação necessária.	INDICADORES: 2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária; 2.2 Constrói e implementa estratégia de busca delineadas com efetividade; 2.3 Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos; 2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário; 2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes.	INDICADORES: 3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida; 3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes; 3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação.	INDICADORES: 4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto; 4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade.
Padrão 5 A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente. INDICADORES: 5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia; 5.2 Cumpre as Leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação; 5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados.			

Figura 1. Aplicação dos padrões de competência em informação de Belluzzo (2007) ao processo de produção jornalística da TVU



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emissoras de televisão passam por uma revolução com a mudança do sistema de transmissão analógico para o digital. São transformações tão contundentes quanto os avanços na qualidade de som e imagem. As inovações possibilitadas pela tecnologia digital na televisão, tais como: interatividade, portabilidade, mobilidade e multiprogramação, trazem reflexos no modo de produção das empresas de comunicação, o que inclui o fazer jornalístico dentro das redações.

Além do desafio inerente ao trabalho do jornalista nessa primeira década do século XXI – o de acessar, processar e armazenar com inteligência e competência o grande volume de informações decorrentes do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – o profissional que atua nas redações de TV também terá de se adaptar às diferentes formas de veiculação de mensagens possíveis com a tecnologia digital. No sistema analógico, a produção de notícias diárias exige criterioso trabalho com a informação. Na televisão interativa - e em processo de convergência com outras plataformas digitais - novas rotinas de produção se fazem necessárias, em que o desenvolvimento de competências no uso da informação se tornam ainda mais essenciais.

Este é também o contexto da Televisão Universitária Unesp, que se prepara para entrar no ar e já “nascerá” digital, contemplando em sua projeto uma programação que inclui possibilidades de interatividade. Nesse sentido, este período de “gestação” da emissora se mostra como um momento singular para pesquisas e aplicação de ferramentas que possam contribuir na edificação de um jornalismo público, cultural e educativo com a qualidade que o telespectador espera de uma programação dessa natureza. Este estudo é apenas um passo nesse processo, que deve ser constantemente avaliado e melhorado.



REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. Revista São Paulo em Perspectiva – Fundação Seade. Vol. 8. n. 4. 1999. Disponível em
< http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf > Acesso: 08 de junho de 2010.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede : a era da informática: economia, sociedade e cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da Internet : reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COELHO FILHO, Marco Antonio T. **Jornalismo público : guia de princípios**. 3.ed. São Paulo: Halley S.AQ. Gráfica e Editora, 2004.

TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA UNESP. **Manual de Redação TV Universitária Unesp**. Bauru: 2009.

_____. **Televisão Universitária UNESP Relato Histórico**. Bauru: 2009. 1 DVD.